

CRISE GLOBAL: Fuga de capitais no mundo fez Governo elevar os juros, o que dificultará a compra de bens pelos brasileiros

Editoria de Arte

CUIDADOS NA HORA DE APLICAR E GASTAR

APLICAÇÕES FINANCEIRAS

CADERNETA DE POUPANÇA

A poupança é vinculada à Taxa Referencial (TR), que deve subir acompanhando a alta do Certificado de Depósito Bancário (CDB). Quem aplicar em novembro deverá ter uma rentabilidade de cerca de 2,5%, contra a remuneração de 1,16% no mês passado.

FUNDOS DE RENDA FIXA

Os Fundos de Investimentos Financeiros (FIFs) de 30 e 60 dias vão ficar mais atraentes. Aqueles que tinham rentabilidade entre 1,5% a 1,6%, por exemplo, devem passar para 2% a 3% ao mês.

BOLSAS DE VALORES

Por incrível que pareça, a hora é boa para voltar a investir nas bolsas. Mas

atenção: o conselho só vale para quem estiver disposto a não retirar o dinheiro antes de dois anos e aceitar correr riscos. Mais cedo ou mais tarde as ações vão voltar a subir e o preço há muito tempo não estava tão atraente. O lote de Telebrás, por exemplo, que já foi cotado entre R\$ 150 e R\$ 180 há três meses, pode ser arrematado hoje por R\$ 110.

INVESTIMENTOS EM DÓLAR

É ponto de honra para o Governo manter o real valorizado, caso contrário todo o plano de estabilização estará ameaçado. Portanto, é desaconselhável investir em dólar apostando numa alta da moeda americana.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS

As taxas de juros para financiamento de veículos já estão subindo e, até amanhã, no máximo, o mercado já terá as taxas definitivas que passarão a vigorar até o fim da crise nas bolsas. Para se ter uma idéia, o banco ABN-Amro Bank elevou a taxa média de 3,5% para 5,5% a 6% ao mês, dependendo da concessionária. Na Automodelo (Volkswagen), a taxa de financiamento em 24 meses subiu de 3,26% para 5,95%.

ALIMENTOS

Ainda é cedo para avaliar os efeitos, mas é provável que os fornecedores tentem repassar novas tabelas de preços aos supermercados. Isso no caso das empresas que tiverem dificuldade de crédito e recorrerem a empréstimos com juros altos. Ainda assim, dificilmente os supermercados terão aumentos, uma vez que as vendas devem entrar em queda devido às dificuldades de crédito do consumidor.

IMOVEIS

Os mutuários devem pagar mais caro pelo saldo devedor e pelas prestações da casa própria, já que a Taxa Referencial (TR) incide sobre a maioria dos contratos de financiamento imobiliário. A TR reflete a média dos juros dos CDBs, que estão subindo devido à alta dos juros básicos da economia. Em compensação, os que ainda não iniciaram o empréstimo podem tirar partido da situação, porque os preços dos imóveis tendem a cair em 1998, se o freio da economia se prolongar.

ALUGUEL

Com o dinheiro ainda mais curto, o consumidor não vai aceitar pagar muito alto pelos contratos de aluguel. Já existia uma tendência de queda nos preços que deve agora se intensificar devido à alta dos juros e à queda do poder de compra do consumidor.

ELETRDOMESTICOS

As grandes lojas do setor devem mudar as taxas do crediário, em breve. A Arapua do NorteShopping, por exemplo, não aceita mais o plano de três vezes sem juros e reduziu o número de prestações de 29 para no máximo 13, com juros de 3% a 8%. Já a Gallery Sound, na Rua Uruguaiana, subiu os juros de 5,9% para 11% ao mês.

PACOTES DE VIAGENS

Quem planejava comprar artigos de informática, móveis e pacotes turísticos, por exemplo, pode se preparar para pagar prestações mais salgadas. As taxas de 4% a 4,5% ao mês devem subir para 6% a 7%.

EMPRÉSTIMOS

CARTÃO DE CRÉDITO

As taxas para o crédito rotativo já estão muito altas e dificilmente os bancos vão conseguir aumentá-las em mais que um a dois pontos percentuais. Quem cobrava 6% ao mês, portanto, deve passar a cobrar no máximo 8%.

Para os clientes com vencimento em dezembro, a taxa do cartão Ourocard/Visa subirá de 8,3% para 9,5%, enquanto a do Credicard/Mastercard será reajustada de 10,55% ao mês para 11,5%.

CHEQUE ESPECIAL

A corrida pelos reajustes já começou. O Banco do Brasil, por exemplo, aumentou a taxa do cheque especial de 7,95% ao mês para 9,10%. Já o Itaú, elevou a taxa de 8,9% para 9,8% ao mês, enquanto o Real, que cobrava algo entre 8,9% a 10,8% ao mês, passa a cobrar entre 10,9% e 12,4%.

CDC

O crédito direto ao consumidor vai ficar mais caro. Quem cobrava em torno de 3,5% a 4% pode passar a cobrar em torno de 6% ao mês. No Real, a taxa para os empréstimos com prazo de um a 12 meses subiu de 3,5% para 5% ao mês.

JUROS 3,05%

Desde o início da semana passada, os investidores estrangeiros estavam retirando capitais do país. Para impedir essa fuga, que provocaria uma crise generalizada no sistema financeiro, o Governo decidiu dobrar as taxas de juros visando a aumentar a remuneração sobre os investimentos. A Taxa Básica do Banco Central (TBC) subiu de 1,58% ao mês para 3,05%, provocando uma reviravolta completa nos juros cobrados por bancos, lojas e financeiras.